



## **A contribuição do jornal Impacto Ambiental no contexto da Educomunicação<sup>1</sup>**

Agnes Sofia Guimarães CRUZ<sup>2</sup>  
Jorge Antonio Salgado SALHANI<sup>3</sup>  
Marcos Aurélio CARDINALLI<sup>4</sup>  
Angelo Sottovia ARANHA<sup>5</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

### **RESUMO**

A Educomunicação Ambiental incentiva as discussões sobre meio ambiente nas escolas e fortalece o entendimento dos problemas relacionados a essa temática. O objetivo deste estudo é analisar o papel do jornal Impacto Ambiental como ferramenta pedagógica e formadora de cidadania ambiental. Destinado a alunos de Ensino Médio de escolas públicas, o jornal une a multidisciplinaridade do tema ambiental a uma linguagem acessível a jovens, apresentada por meio de linguagens verbal, não verbal e mista em variados gêneros midiáticos. O Impacto Ambiental propõe uma abordagem analítica e aprofundada da temática ambiental, estimulando a conscientização crítica dos estudantes de Ensino Médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; educação ambiental; jornalismo ambiental

### **INTRODUÇÃO**

A popularização de discussões ambientais se deve ao surgimento de uma grande quantidade de movimentos em prol do meio ambiente, como as organizações não-governamentais, e à implantação de programas e estratégias voltados à proteção ambiental (RODRIGUES & COLESANTI, 2008).

As fortes mudanças ambientais também fomentam discussões. A fragilidade dos ambientes naturais oferece riscos à sobrevivência humana, tornando o meio ambiente objeto de discussão recorrente na sociedade (TRAVASSOS, 2001). A comoção social é necessária para que surtam efeitos, ou seja, é preciso despertar preocupações, alertar comportamentos errôneos e requisitar o envolvimento das pessoas (COSTA & GONÇALVES, 2004). Dessa maneira, discussões ambientais demandam a existência da Educação Ambiental, essencial para a manutenção de uma cidadania ambiental na sociedade. Para Jacobi (2003), “a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida” (p. 192-193).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UNESP, email: aguimaraescruz@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UNESP, email: jorge.salhani@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UNESP, email: mar.cardinalli@live.com

<sup>5</sup> Docente do Curso de Jornalismo da UNESP e orientador deste trabalho, email: sottovia@faac.unesp.br

---

O objetivo fundamental da Educação Ambiental é o desenvolvimento sustentável. Ela visa um modelo educacional comprometido com a formação de valores em que a sustentabilidade é essencial e consequência de um processo coletivo (ZUQUIM et al., 2012). Por meio dela, educadores apontam os problemas e incentivam a discussão de soluções. Leva à compreensão do papel fundamental do meio ambiente na sociedade. A área vem se expandindo e tem sido incorporada nas atividades de profissionais da saúde, direitos sociais, gestão ambiental e do setor industrial (RODRIGUES & COLESANTI, 2008).

Uma forma de incentivar trabalhos envolvendo a Educação Ambiental é por meio da Comunicação. A área da Comunicação Social, por exercer influência sobre todos, tem papel educador (LIMA & MELO, 2008). Ainda de acordo com Lima e Melo (2008), o barateamento e o fácil acesso às tecnologias permitem o uso dos meios de comunicação como ferramentas educacionais. Com a fusão entre Educação e Comunicação, tem-se a criação de uma nova área de estudos, a Educomunicação. Esta área se define como

o conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação criativa dos recursos da informação nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento (SOARES, 2003 apud LINDOSO, 2008, p.7).

A Educomunicação é ampla, permitindo a abordagem dos mais variados assuntos, inclusive o meio ambiente. Quando essa área é vinculada à temática ambiental, tem-se a Educomunicação Ambiental, subárea que pode garantir o uso adequado dos meios de comunicação para a defesa do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida (TRAJBER, 2005). Espaços como escolas, universidades e organizações não-governamentais são propícios para a implantação da Educomunicação Ambiental.

Unidas, Comunicação e Educação Ambiental fortalecem a compreensão e a discussão de assuntos relacionados ao meio ambiente. Com a Educomunicação Ambiental, “se faz um alicerce capaz de levar o aprendizado dos aspectos ambientais ao indivíduo [...], [possibilitando] a construção do sujeito e da sua relação com o meio ambiente” (NASCIMENTO, 2012, p. 3).

## **METODOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Para o estudo do tema na sociedade bauruense, foi necessário identificar um grupo focal que atendesse às demandas do estudo e que, ao mesmo tempo, tivesse uma relação direta

com a necessidade da educomunicação no seu aprendizado. Alunos de um cursinho popular de Bauru atenderam esses requisitos.

O meio ambiente é um dos temas mais frequentes nos vestibulares, e as provas exigem dos alunos amplo conhecimento sobre atualidades. No âmbito internacional, a COP-21<sup>6</sup> e o relatório do IPCC<sup>7</sup> são dois eventos que permitem que problemas ambientais estejam presentes, constantemente, na agenda *setting* do jornalismo.

Segundo o Relatório do IPCC de Março de 2014, durante o Século XXI os impactos das alterações climáticas deverão reduzir o crescimento econômico, tornar mais difícil a redução da pobreza, agravar a insegurança alimentar e criar novas “armadilhas” de pobreza, principalmente em áreas urbanas e regiões castigadas pela fome. Um aumento maior na temperatura do Planeta acarretará danos consideráveis à economia mundial. As populações mais pobres serão as mais afetadas, pois a intensificação dos eventos climáticos extremos, dos processos de desertificação e de perdas de áreas agricultáveis levará à escassez de alimentos e de oferta de água potável, à disseminação de doenças e a prejuízos na infraestrutura econômica e social. (VIEIRA, 2015)

O estudante precisa estar atento às alterações climáticas que poderão causar impactos na sociedade em que atuará após sua vida escolar. Logo, foi necessário avaliar no grupo focal como cada um obtém informação sobre o tema, e se é incentivado a informar-se.

Cerca de 150 alunos responderam a seis perguntas, relacionadas à sua vida escolar e ao consumo de mídia que veicule conhecimento ambiental. Embora mais de 90% dos alunos tenham respondido que encontraram, na escola, uma fonte importante de conhecimento prático, com a participação em atividades que incentivavam a conscientização ambiental (como o plantio de árvores, a criação de hortas e a participação em feiras de ciências), a mesma porcentagem do grupo focal não tem acesso a veículos de comunicação especializados em meio ambiente. A pesquisa quantitativa enfatiza a importância da criação de uma publicação como o Impacto Ambiental.

O jornal Impacto Ambiental é um projeto de extensão da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e existe desde 2007, quando foi criado pelo Prof. Dr. Pedro Celso Campos sob o nome Pauta Verde. A publicação consiste no jornal impresso editado por alunos de Comunicação Social da Unesp, com o apoio do Jornal da Cidade, principal diário local, que cede a gráfica para a impressão das matérias dos alunos. Posteriormente, o “Impacto” é distribuído nas escolas públicas de Bauru.

---

<sup>6</sup> 21ª Conferência do clima em 2015 (Paris 2015)

<sup>7</sup> Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas



---

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os meios de comunicação estão presentes em todas as esferas sociais, tornando-se uma característica própria do século XXI. A mídia atua como fonte de informação e entretenimento, e sua relação com a educação tem se expandido, principalmente devido ao impacto que os meios de comunicação têm na vida dos estudantes (LUTZ, 2013).

Como muitas escolas não possuem recursos suficientes para investir em tecnologias, o jornal impresso ganha espaço, entre os meios de comunicação, no ambiente escolar. Isso se deve à facilidade de acesso e por não depender de equipamentos audiovisuais para reprodução em salas de aula. O jornal Impacto Ambiental, desse modo, tem vocação para atender a qualquer escola e oferecer a Educação Ambiental a seus alunos. Por apresentar linguagem verbal, como textos, não verbal, como fotografias e ilustrações, e linguagem mista, em infográficos, e diferentes gêneros midiáticos, como reportagens, editoriais, crônicas e entrevistas, o Impacto Ambiental pode ser considerado instrumento pedagógico. De acordo com Szmuszkowicz (2010), o contato com essas diferentes formas de linguagem desenvolve a competência da leitura e o pensamento crítico e analítico.

Além da variedade de gêneros jornalísticos e tipos de linguagem, o jornal Impacto Ambiental consegue abordar diversas áreas do conhecimento, e não somente as que estudam a linguagem, afirmando o caráter multidisciplinar da temática ambiental e relacionando-a com todas as estruturas sociais. O jornal propõe abordagens diferentes das feitas pela mídia convencional, com uma cobertura mais analítica e aprofundada do que as dos veículos da grande mídia. Aproxima o leitor da temática e mostra que o meio ambiente está relacionado a tudo na sociedade, inclusive ao exercício da cidadania. A problemática ambiental, por estar em um campo do conhecimento que demanda uma abordagem holística e um método interdisciplinar que integre as ciências da natureza às da sociedade, como economia, política e cultura, é um sistema complexo que depende de diferentes racionalidades (LEFF, 2000). O Impacto Ambiental apresenta reportagens e matérias que englobam os campos da economia, política, saúde, ciência e tecnologia.

Acreditando na importância de se aprofundar esse assunto nas escolas e que “o jornal na sala de aula integra as atividades de fala, leitura e escrita, por meio dos fatos sociais publicados, preparando os educandos para compreender a sociedade em que vivem, para poder transformá-la” (ARAÚJO, 2008, p. 2), o “Impacto” leva diversidade de conhecimentos e consciência crítica para estudantes do Ensino Médio, capazes de compreender a seriedade do tema e o seu papel fundamental na construção da cidadania ambiental.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J. L. (2008). **Jornal na Escola**. In: SEMINÁRIO NACIONAL O PROFESSOR E A LEITURA DO JORNAL. 4., 2008. Campinas. *Anais...* 2008.
- COSTA, F. S., GONÇALVES, A. B. **Educação ambiental e cidadania: Os desafios da escola de hoje**. In: Sociedades contemporâneas: reflexividade e acção. Actas dos ateliers do V Congresso Português de Sociologia. Braga: Universidade do Minho, p.33-40, 2004.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A. et al (Ed.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000. p. 19-51.
- LIMA, G. L., MELO, T. Educomunicação e meio ambiente. In: MELLO, S. S. de; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: Unesco, 2007. p. 167-174.
- LINDOSO, L. C. **Comunicação e unidades de conservação: fundamentos para uma nova prática**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 31., 2008. Natal. *Anais...* 2008.
- LUTZ, C. P. **O jornal impresso na educação: usos e perspectivas**. In: XI JORNADA DO HISTEDBR. 11., 2013. Cascavel. *Anais...* 2013.
- NASCIMENTO, R. F. A. **Educomunicação ambiental: um caminho para sustentabilidade de um bairro**. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA MÍDIA DA REGIÃO NORTE. 1., 2010. Palmas. *Anais...* 2010.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLASANTI, M. T. M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. *Sociedade e Natureza*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008.
- SZMUSZKOWICZ, J. F. **Uso do jornal em sala de aula: uma análise do ponto de vista do aluno do ensino fundamental II**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USCS. 5., 2010. São Caetano do Sul. *Anais...* 2010.
- TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 149-158.
- TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. *Revista de Biologia e Ciência da Terra*, v. 1, n. 2, 2001.
- VIEIRA, L **A crise do clima e a COP-21: Uma tragédia anunciada**. Disponível em <<http://www.esquerda.net/artigo/crise-do-clima-e-cop-21-uma-tragedia-anunciada/36476>>. Acesso em 4 abr. 2015.
- ZUQUIM, F. A. et al. **Educação ambiental e cidadania**. 2012. Disponível em <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1317>>. Acesso em 4 abr. 2015.